

## A VIAGEM NA FLORESTA

Data: 22/04/67 – Ocasão: Convenções da Organização Sai - Local: Madras

A glória da Índia é indescritível. Seu povo alcançou as alturas do Himalaia do esforço espiritual e deixou vastos tesouros de sabedoria para toda a humanidade. Mas, atualmente, uns poucos homens procuram por carvão na mina de diamante! Os filhos dessa terra devem procurar e assegurar as pedras preciosas e serem orgulhosos das realizações de seus antepassados. A ciência espiritual é a ciência básica para a felicidade do indivíduo e da comunidade humana. Ela prega a unidade, a paz e a existência do divino no homem.

Três textos são considerados oficiais pelos buscadores dessa terra: as Upanixades, a *Bhagavad Gita* e os *Brahmasutras*. Estes três ensinam as bases para a vida elevada do espírito. Com o intuito de tornar o ensinamento claro aos não-iniciados, três grandes comentaristas, um após o outro, escreveram interpretações elaboradas desses textos, e como cada um deles tinha um ponto de vista particular, os três viram nos mesmos textos três diferentes, mas não caminhos divergentes para o objetivo da liberação. Shankaracharya os elucidou do ponto de vista não-dualístico (*advaita*), Ramanujacharya do dualístico qualificado (*Visishtadwaita*) e Madhawadharya do ponto de vista dualístico (*dwaita*).

A filosofia dualista declara que o indivíduo é o indivíduo e que o universal é o universal e os opostos sempre irão ser só dois. A escola de filosofia não-dualista declara que há somente uma entidade: o universal e que o indivíduo é uma improvisação falsa que a ignorância concebe, porque ela não é capaz de perceber o universal que existe sozinho. Não há dois; *advaita* significa “não-dois”. *Visishtadwaita* - o dualismo qualificado, especial ou a peculiar “não-dualidade”, declara que o indivíduo é um membro do universal, um componente, mas um componente distinto do Uno.

### A Fé Deve Ser Patente Até Mesmo no Sofrimento

Todos os três são caminhos genuínos para o mesmo objetivo e, aqueles que seguem um, não podem mudar para o outro de repente. Um carro não pode mudar para outro de repente. Um carro não pode voar no ar, nem um avião pode manobrar na rua rumo ao destino. “Eu sou o filho”, “Deus é meu pai”, “Eu e meu Pai somos um” – essas declarações de Cristo são significativas nesse contexto. Tanto quanto a visão de uma pessoa se torna clara e perspicaz, a sabedoria sobre si mesma e o universal em que ela é envolvida se torna clara, perspicaz e verdadeira, até que isso se torna a própria respiração, o próprio núcleo de sua existência.

Havia um famoso erudito que certa vez ganhou grande fama como um expoente védico, mas ninguém podia adivinhar sua casta. Muitos suspeitaram que ele não era um brâmane, mas não havia meio de descobrir. Por fim, a mulher de um sacerdote disse que poderia facilmente resolver o problema. O erudito foi convidado para um banquete e quando ele estava cochilando após uma refeição completa, ela aplicou na sola de seu pé um ferro quente com o qual o erudito *védico* gritou: “Alá”. Assim, foi descoberto que ele era um muçulmano. A fé não pode só ser uma questão de exposição; ela deve ser patente até mesmo quando vocês gritam na dor.

Patanjali em seus *Yogasutras* disse: “*Yoga Chiththa vriththi nirodha*” – “loga é refrear as agitações naturais à mente”. Só o homem é dotado com o equipamento necessário para estabilizar o domínio sobre os sentidos. Pássaros, animais e outras espécies não têm essa capacidade para discriminar e renunciar. Eles agem por instinto ou por impulso, eles não podem discutir, avaliar, aceitar ou rejeitar.

### Apeguem-se à Sua Natureza Inata Aconteça o Que Acontecer

Um eremita estava um dia se banhando no Ganges, quando viu um escorpião num pedaço de madeira flutuando rio abaixo. Ele é Deus revestido na forma e no nome de escorpião – o eremita sentiu; ele queria salvá-lo. Assim, ele o pegou em sua mão; mas, quando o escorpião o picou, o eremita o deixou cair nas águas. Então, ele foi tomado pelo remorso e, desse modo, levantou o escorpião de novo. Conseqüentemente, o escorpião o picou cinco ou seis vezes; porém, o eremita persistiu em sua missão de piedade e, por fim, cuidou para deixá-lo em terra seca, assim ele poderia seguir seu caminho, vivo e feliz. Muitas pessoas viram seus esforços e riram dele por sua compaixão estupidamente exagerada. O eremita disse a eles que o escorpião lhe ensinou uma lição e que estava agradecido por isso. Eles perguntaram ao eremita qual era a lição. Ele disse: “Apeguem-se à sua natureza inata, aconteça o que acontecer – foi isso que ele me ensinou”. Sua natureza é picar; ele picou, sem considerar quem ou quando.

A natureza do homem é alcançar a sabedoria espiritual; a bem-aventurança é a essência do homem. O amor é a corrente de sangue que o sustenta; a paz é a visão que o guia e o dirige. Essa é a razão pela qual ele é chamado de filho da imortalidade nas Upanixades; ele é eterno; não tem nascimento nem morte. Na *Gita*, Krishna declara que entre as montanhas, Ele é o Himagiri, os Himalaias. Disso vocês não devem deduzir que Krishna era um patriota que falava uma boa palavra sobre a característica física de Seu país nativo. Para alcançar os Himalaias, a morada do puro, do branco, do calmo, da neve (símbolo das virtudes sátvicas) vocês têm que atravessar o Haridhwar (o portão do caminho da consciência de Deus) e o Hrishikesh (controle dos sentidos). Só assim poderão ser a alma liberada, que é da mesma essência que Ele. Esse é o significado interno dessa declaração de Krishna. A não ser que conheçam o significado interno e correto, a fé será incerta e praticada periodicamente.

### **As Três Tragédias e a Cura para Superá-las**

A conseqüência de se evitar o conhecimento e a prática do *Vedanta* é o aumento de três tragédias: o pecado, o sofrimento e a ignorância. O nome usualmente dado à realidade que vocês são, isto é, Deus (*Rama*), é a cura para todas as três. O Eu Superior (Atmã) é conhecido como *Atmarama* porque *Rama* significa aquele que agrada, e nada confere essa vasta e inexaurível alegria como o Eu Superior. Assim, a palavra *Rama* significa Eu Superior. Essa palavra consiste de três componentes: *Ra*, *a* e *ma*. “*Ra*” é o representativo místico do princípio do fogo (*agni*), ele queima o pecado em cinza; “*a*” é o símbolo do princípio do Sol (*surya*), ele destrói a escuridão da ignorância. “*Ma*” é o símbolo do princípio da Lua (*chandra*), ele acalma o fogo do sofrimento. Então, “*Rama*” supera todas as três tragédias e revela a verdade, a beleza e a bondade. Repitam o nome *Rama* com esse significado na mente e poderão sentir seu efeito muito cedo.

O homem é a personificação do Eu Superior, que é verdade, beleza, bondade, paz e amor. Mas, contra sua natureza, ele anseia pelo falso, o passageiro, o grosseiro, o inerte e o caótico. Isso é degradante e vergonhoso. O homem deve desviar o rosto disso e buscar em si a fonte da força e da alegria. Ele deve sempre ter em vista Deus, do qual ele é uma expressão, quando faz qualquer ato.

O *Karmakanda* dos *Vedas* que prescreve rituais védicos de sacrifício é elaborado para assegurar ao homem a graça de Deus e não, como é sempre assumido, uma vida feliz no paraíso. A iniciativa deve surgir não do desejo pelo paraíso, mas do desejo de obter graça, de dedicar o ioga a Deus, deixando os benefícios disso à vontade do Doador. Nachiketa ensinou a seu pai essa perspectiva superior quanto a rituais e sacrifícios. A ênfase não deve ser meramente na exatidão do ritual, mas na entrega incondicional a Deus, que é invocado e reverenciado nesses rituais.

### **Sacrifiquem as Características Animais nos Rituais Védicos**

Por exemplo, os textos falam de oferendas aos elementos (*bhuthabali*), como um rito a ser observado. O significado comum de *bali* é o sacrifício de um animal, mas o significado correto de *bali* é uma taxa, um tributo, um imposto. É das taxas pagas pelas pessoas que o governo é capaz de prover vários serviços e confortos para um viver melhor. Da mesma forma, é dos fundos consolidados desses *balis* que o divino nos elementos está provendo à humanidade os benefícios que ela obtém, os quais irão facilitar a aquisição de sabedoria espiritual. Nos rituais védicos de sacrifício, as oferendas aos elementos formam um rito importante. Sacrifiquem as características animais como o orgulho, o ódio e a paixão e salvem a si mesmos.

Quando vão a uma loja se prover com alguma coisa de que precisam, sabem que não podem conseguí-la sem pagar o seu preço. Vocês vêm aqui com o intuito de ter alguma inspiração, informação ou algum vislumbre do tesouro interno que possuem e os meios de se beneficiar com isso – chamem isto de liberação, *moksha*, nirvana ou qualquer outra coisa. Vocês vêm a essa loja para isso; nós estamos vendendo a coisa de que precisam. Mas estão receosos em pagar o preço. “A boca está firmemente fechada quando o freio e o cabresto são trazidos; ela se abre largamente quando a grama e a relva são trazidas” – é dito dos cavalos. Isto não deve ser dito dos homens. Assim, quando vêm a encontros como esse, devem vir conscientes da preciosa mercadoria que aqui está disponível, e ansiosos para assimilar tanto quanto possível. Atenção ávida agora; após, reflexão sobre o que foi ouvido – esse é o preço que têm de pagar.

### **Não Há Utilidade em Ler Sem Praticar**

Reflitam e ponham em prática o que reconheceram como benéfico no que ouviram. A prática dá a vocês a colheita dourada da experiência da bem-aventurança. Se vocês gastarem todo o seu tempo em

construir a cerca, quando irão plantar a safra? Quando gastam todo o seu tempo em ler sobre agricultura e sobre as colheitas excelentes que podem ser obtidas por usar uma linhagem de sementes de produção elevada, fertilizantes, pesticidas, etc., mas não aram, semeiam, regam, cavam ou arrancam as ervas daninhas, como pode o armazém estar cheio? Ler, recitar, ouvir – eles não são suficientes; prática é o necessário.

Se é dito a vocês que Nachiketa fez isso ou Svetaketu disse aquilo, qual a utilidade disso? A não ser que os adotem como seus ideais, exemplos, guias, essas Upanixades e os textos das escrituras são apenas contos de fadas! Tentem entender sua firmeza, sua fé, seu senso de valores, suas virtudes e sua honestidade e anseiem por adquiri-los. Só assim podemos ter outro Nachiketa e outro Svetaketu. Do contrário, no curso inteiro da história humana, haverá apenas um Nachiketa e um Svetaketu!

### **Aprendam a Lição dos Eventos em Torno de Si**

Vocês têm visto centenas de funerais; mas nenhuma lição tem sido aprendida. Buda viu apenas um. Isso mudou o curso de sua vida e abriu um novo capítulo na história do mundo. Vocês têm visto procissões longas de renunciantes; Buda viu apenas uma. Vocês têm visto homens doentes às centenas. A renúncia dos ascetas, o sofrimento dos enfermos, a condição penosa dos idosos – isso deixou uma profunda impressão em Buda. Ele deixou seu palácio, sua mulher e seu filho recém-nascido para procurar o remédio para as tristezas da vida. Se cultivarem uma mente que irá acolher essas impressões transformadoras, esses discursos irão beneficiá-los.

Quando todos os milhões que se encontram por toda essa terra antiga para ouvir discursos espirituais, colocarem em prática um décimo do que ouvem, a Índia irá se levantar uma vez mais ao pico da glória espiritual. Mas não se desesperem quando confrontados pelos obstáculos, intempéries, incapacidades, discordâncias e dúvidas. Eles são todos bons presságios, não são inadequados. Vocês logo irão se deleitar na restauração do *Sanathana Dharma* para sua glória original. Isso deve acontecer, isso irá acontecer, isso acontecerá.

Enquanto isso, sem perder o controle, vocês devem determinar seu caminho e lutar por ele firmemente. Um célebre sábio uma vez aconselhou um aspirante de que ele poderia ter a realização de Deus em trinta dias, se gastasse todas as vinte e quatro horas do dia na contemplação de Deus. O aspirante foi ao seu lugar, fez o que lhe tinha sido dito e após trinta e seis dias (ele continuou por mais seis dias!) correu para o sábio, em grande fúria, uma vez que estava tristemente desapontado. O sábio perguntou a ele por um relato do seu horário diário de atividade durante os trinta e seis dias. O discípulo disse: “Bem, eu levanto da cama às quatro horas da manhã, lavo-me e me apronto para a meditação às cinco, medito até às seis, me desloco até às oito, como alguma coisa, cochilo por alguns minutos, leio umas poucas páginas, converso com amigos por um tempo nos acontecimentos do mundo, me banho e tomo alguma coisa quente depois, etc., etc. com a repetição do nome de Rama regularmente, nos intervalos.” O sábio respondeu: “Certamente, maravilhoso! Eu não esperava que fosse se comportar tão grosseiramente. Eu o indiquei a usar todas as vinte e quatro horas na contemplação de Deus, sem perder um único momento. Eu não estabeleci nenhum outro horário. Gaste o tanto de tempo que há em trinta dias, na inabalável contemplação de Deus; você irá alcançar a liberação.”

### **O Significado da Inabalável Contemplação de Deus**

O melhor método de se cumprir a indicação do sábio é acreditar que esse corpo é a residência de Deus; que o alimento que comem é a oferenda que fazem a Ele; seu ato de banhar-se é o banho cerimonial d’Ele que está em vocês; o chão que andam é Seu domínio; a alegria que ganham é Seu presente; a dor que experimentam é Sua lição. Sempre lembrem-se d’Ele, com sol ou chuva, dia e noite, dormindo ou acordado. Essa é a inabalável contemplação que o sábio aconselhou seu estudante a fazer.

A vida é uma floresta, onde há um grande ideal de madeira seca que abriga minhocas e insetos. Ninguém limpa o chão da floresta, ou corta a vegetação rasteira de mato e de amora preta. Para andar através dos espinhos e do chão das sanguessugas da floresta, vocês têm de calçar botas. Assim, também, têm de calçar as botas da regulação dos sentidos se querem atravessar a floresta da vida, sem se machucar. Essa é a lição que Eu quero que levem consigo para casa hoje, para meditar e praticar.